

FORMATURA

Este texto, originalmente, pretendeu ser uma homenagem aos professores do Colégio de Aplicação-CA por ocasião da formatura da turma 1996, entre cujos estudantes estava minha filha Marina. Naquela época, eu era a Diretora do CED e, como tal, participava da cerimônia. Estava muito emocionada, pois acompanhara a vida estudantil daqueles jovens, que, além de amigos de Marina, eram também filhos de colegas de trabalho e parceiros de lutas sindicais e políticas. Estava também muito grata pelos anos que minha filha passara naquele importante convívio, desde tenra infância, e sabia que a educação que recebera era de qualidade muito especial. Como dizer isso num discurso formal? Escrevi, então, uma espécie de poema, em que tentei dizer o quanto a formação daqueles jovens tinha sido diferenciada em função da compreensão de mundo e de educação que os professores do CA tinham. Gostei do que escrevi, e pelas palavras de apoio recebidas ao final, penso que atingi os objetivos. Os professores entenderam que os homenageava muito mais do que aos alunos.

Passados 15 anos, imaginei que publicar este poema numa revista do CA, comemorativa de seus 50 anos, poderia ser novamente uma forma de agradecer e valorizar o trabalho educacional desses colegas, com quem iniciei minha carreira nos idos de 1973, e com quem continuo a conviver profissionalmente na importante tarefa de formar professores para a escola brasileira. Este texto¹⁰² enquadra-se, pois, na seção Memórias desta edição da Revista Sobre tudo.

Pela sua formatura...

Estes momentos rituais são sempre boa ocasião para fazermos avaliação, inventários, prestação de contas... Tanto vocês, formandos, como nós, seus pais e professores. Ao olharmos para suas carinhas, entre felizes e comovidos, assalta-nos imediatamente a pergunta. Será que fui bom na

¹⁰²Discurso proferido pela Diretora do CED, Professora Vera Lúcia Bazzo, por ocasião da Formatura da turma 1996 do CA, dentre cujos alunos estava sua filha Marina Bazzo de Espíndola.

minha tarefa de bem educar esses jovens? Que tipo de marcas lhes deixei na alma e na mente em todos esses anos?

Teremos cumprido nossa tarefa, queridos pais, professores, alunos, se, além dos vários conteúdos das múltiplas disciplinas por que passamos, tivermos minimamente conseguido lhes mostrar que, na **matemática**, nem sempre 1 mais 1 são 2, e que as cifras e números e estatísticas e médias são sempre produto de razões humanas. E que muitas vezes podem mais ocultar do que esclarecer.

Que a **geografia** não é só a descrição da terra e seus acidentes, ou a localização dos países e suas capitais. Devemos ter aprendido também que a geografia é a ciência do espaço e do homem que o ocupa. Devemos ter aprendido que a geografia pode ser a ciência da paz ou da guerra, que é importante conhecer a geopolítica da fome, da seca, da vida e da morte e saber de que lado colocamos nosso saber.

Se cumprimos bem nossa tarefa, pais, professores e formandos, deveremos ter aprendido que no **estudo das linguagens**, além da descrição genérica das gramáticas e de uma escrita e fala competentes, devemos ter aprendido que a mais importante função do estudo das línguas é a busca incessante do diálogo como forma de aproximação entre os povos, como exercício diário de comunicação entre as pessoas e entre os saberes.

Se cumprimos bem nossa tarefa, nossos filhos e alunos deverão ter aprendido que a **História** é muito mais do que uma sequência de fatos, datas e nomes. Deverão ter aprendido que somos seres históricos, e como tal, responsáveis pela construção de nossa própria história e a história de nosso tempo.

Se cumprimos bem nossa tarefa, esses jovens deverão saber que as **ciências** todas só ganham sentido para além da resolução dos problemas que lhes foram propostos como exercício técnico, se servirem para resolver os problemas que a humanidade enfrenta nesse final de milênio. Problemas nunca antes imaginados, porém prenhes, também, de infinitas possibilidades.

Se cumprimos bem nossa tarefa, nossos filhos, nossos jovens, saberão que toda a **ginástica e os exercícios físicos** não servem apenas para nos embelezar as formas, mas principalmente para nos propiciar uma mente e um corpo mais saudáveis. E que os jogos e as competições, muito mais do

que nos iludir com o sucesso, nos devem mostrar nossos limites e o dos outros na expectativa de que é mais fácil atingir um objetivo se unirmos nossas qualidades e esforços, num necessário aprendizado de companheirismo e solidariedade.

Se cumprimos bem nossa tarefa, nossos alunos saberão distinguir a **Filosofia** que descreve os “ismos” simplistas de definições rápidas de uma **postura Filosófica** que contempla o mundo e suas questões, problematizando-as, mas não aceitando respostas fáceis e muitas vezes falsas. Saberão também que não basta observar o mundo e os homens; é preciso trabalhar para modificar suas circunstâncias.

Se cumprimos nossa tarefa, nossos alunos saberão que a **Sociologia** é muito mais que a explicação do fato social e das categorias que desvelam as contradições de classe; deverão ter aprendido que é preciso se rebelar contra a naturalização dessas mesmas contradições.

Se cumprimos bem nossa tarefa, nossos alunos deverão saber que **a arte como a ciência** não são diferentes em valor, e que a busca do belo e do justo e do bom passa por ambas, e têm ambas a mesma função de nos tornar mais plenos e humanos, ou não são nem arte nem ciência.

Se cumprimos bem nossa tarefa, esses jovens que nos são tão caros estarão aptos a perceber que não são mercadoria e que nem tudo pode ser corrompido pela lei do mercado e pela tirania do lucro.

Finalmente, sem a pretensão de ter esgotado essa relação, teremos cumprido nossa tarefa, se pudermos olhar nossos filhos, nossos alunos, com a tranquilidade daqueles que acreditam sempre nas novas gerações como a redenção de nossas mais caras esperanças. Vão meninos e meninas... Vão ao encontro de novas aventuras, e que sejam felizes.

Vera Lúcia Bazzo

Dezembro de 1996/2011